

Levantamento etnobotânico como base para a composição de sistemas agroflorestais na região centro-sul do Paraná

Carla Fernanda Mussio

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, UNICENTRO

Gabriela Schmitz Gomes

Professora do curso de Engenharia Florestal, UNICENTRO

Luís Cláudio Maranhão Froufe

Engenheiro florestal, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas, luis.froufe@embrapa.br

O conhecimento etnobotânico de povos de diversas regiões é de primordial importância pelos seus aspectos culturais e funcionais. Revela-se uma importante ferramenta para a escolha de espécies para composição de sistemas agroflorestais biodiversos, uma vez que as espécies possuem funções conhecidas aproximando os agricultores do sistema. Neste sentido, levantamentos etnobotânicos foram feitos em Inácio Martins, PR, com o objetivo de conhecer a relação de agricultores familiares com a Floresta com Araucária e identificar espécies com potencial para a composição de sistemas agroflorestais biodiversos em área de preservação permanente nessa região, dentro da ótica do projeto Conservabio, coordenado pela Embrapa Florestas. Em parceria com o Instituto Agrônômico do Paraná e o Instituto Ambiental do Paraná, as informações foram levantadas em julho de 2012 junto a cinco famílias de agricultores, por meio de entrevistas semi-estruturadas e durante caminhadas pelos ambientes onde as espécies citadas foram identificadas, coletadas e herborizadas. Foi organizado um banco de dados com as informações sobre usos, formas de manejo e ambientes de ocorrência das espécies. As espécies mais citadas foram erva-mate (*Ilex paraguariensis*), pinheiro (*Araucaria angustifolia*), bracatinga (*Mimosa scabrella*), espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) e araçá (*Psidium cattleianum*), corroborando com resultados encontrados pelo Conservabio em outras comunidades. A erva-mate possui grande potencial econômico pelo uso das folhas e ramos, assim como o pinheiro, que teve seu uso não madeireiro citado como objetivo principal dentro do SAF. A bracatinga, além do potencial melífero, foi uma das mais citadas pela possibilidade do seu manejo madeireiro permitido pela legislação. A espinheira-santa foi escolhida pelo potencial medicinal de suas folhas, prevendo uma futura comercialização para indústrias farmacêuticas, assim como o araçá, podendo ser seus frutos comercializados *in natura* ou agregando valor. Os informantes demonstraram pouco conhecimento sobre os ambientes de ocorrência da grande maioria das espécies, sendo que mais de um entrevistado respondeu “A terra é delas, tem por tudo!”. A partir desses dados, arranjos agroflorestais foram desenhados e implantados em uma propriedade em dezembro de 2012. A utilização de espécies de interesse dos agricultores aliada às perspectivas de retorno econômico pela utilização não madeireira permite uma perspectiva de uso e conservação das APPs.

Palavras-chave: Agricultura familiar; agrofloresta; Floresta com Araucária.

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas.